

ATENÇÃO AOS IMIGRANTES DIGITAIS - EXPERIÊNCIA EM MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO DE GEOGRAFIA DA UFPEL

HILMAR FRANZ JÚNIOR¹; ERIKA COLLISCHONN²

¹Universidade Federal de Pelotas – hilmarfranzjunior@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ecollischonn@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de monitoria nos componentes curriculares de Cartografia Temática e Geoprocessamento I, oferecidos no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas. As atividades práticas do conteúdo programado destas disciplinas são realizadas no Laboratório de Geotecnologias dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da UFPEL, e é o primeiro contato que muitos acadêmicos têm com programas de computador no curso.

Nos componentes curriculares, objeto da monitoria, os alunos precisam criar habilidades no software QGIS. O QGIS é um software de Sistema de Informação Geográfica (SIG) livre e gratuito, disponível em múltiplas plataformas (Windows, Linux e Mac) e com versão em português do Brasil. Funciona de modo intuitivo, possibilita ao usuário visualizar, tratar e analisar dados geoespaciais, confecciona mapas a partir de camadas vetoriais e/ou matriciais, instala plugins adicionais, etc (BOSSLE, 2015).

Existe nas turmas dos cursos de geografia um paradoxo que dificulta muito o andamento das aulas, que é o seguinte: em geral, a metade dos alunos já são de uma geração que cresceu com as novas tecnologias digitais (nativos digitais), porém a outra metade dos alunos não nasceram no mundo digital, que são denominados imigrantes digitais, porque ainda que fascinados pelas novas tecnologias e que tenham adotado muitos ou a maioria dos aspectos destas tecnologias, não são familiarizados com elas (PRENSKY, 2001).

Segundo Prensky (2001), os nativos digitais querem receber informações muito rapidamente, gostam de processar mais de uma coisa por vez e realizar múltiplas tarefas; preferem a linguagem visual antes do texto e o acesso aleatório (como hipertexto); e, ainda, trabalham melhor quando ligados a uma rede de contatos. Já os imigrantes digitais têm menos apreço a estas habilidades que os nativos adquiriram e aperfeiçoaram através de anos de interação e prática. Desta forma, sentem-se, muitas vezes, como estrangeiros neste mundo de habilidades, porque eles aprenderam – e aprenderam a aprender– vagarosamente, passo-a-passo, uma coisa de cada vez, individualmente. Em geral, para que a aula fluísse, a professora acaba seguindo o ritmo dos alunos com maior traquejo, principalmente durante as aulas no modo remoto. Por isso, havia discentes “imigrantes digitais” na turma, que já estavam repetindo a disciplina pela terceira vez.

Anteriormente, em disciplinas que faziam uso do QGIS ou de outras geotecnologias, a professora montava um passo a passo num editor de texto, incorporando cópias da tela, que mostrasse as aplicações. Apesar de ser um processo moroso, ficar horas e horas montando esses tutoriais, a proposição didática não surtia efeito. Ela se dava conta que os alunos dificilmente imprimiam ou mesmo olhavam esses tutoriais para fazer as atividades. Durante a pandemia,



já tinha iniciado com a criação de pequenos vídeos para explicar os procedimentos, porém, como tinha aprendido a usar um programa que só permitia vídeos curtos (gratuitamente), muitas vezes acabava desenvolvendo o passo a passo em vários vídeos em sequência.

Como a monitoria nestes componentes curriculares foi, fundamentalmente, pensada para auxiliar os discentes a criarem habilidades com o software QGIS, na sequência, explica-se o modo como se procedeu para atender, principalmente, aos imigrantes digitais, mas também para mudar alguns aspectos do processo de ensino-aprendizagem com vistas aos nativos digitais.

2. METODOLOGIA

Depois de registrado como bolsista no sistema acadêmico Cobalto da UFPEL nos componentes curriculares que já estavam cadastradas no sistema “E-Aula”, o discente foi cadastrado como monitor básico neste sistema. As atribuições deste monitor são as mesmas do estudante, ou seja, pode interagir e não podem acompanhar os processos avaliativos e não pode modificar as atividades. Desta forma foi definido o primeiro contato entre o monitor e os alunos; o monitor optou que as marcações de horários fossem preferencialmente pelo sistema “E-Aula” ou por “e-mail”.

Assim, a professora passava a atividade da semana ao monitor, explicando os objetivos da mesma, dispondo os materiais a serem utilizados para a prática e o vídeo com o tutorial.

A partir do momento em que era feito o contato do aluno com o monitor, aquele determinado horário do dia seria reservado exclusivamente para a elaboração ou término da atividade proposta pela professora, sendo a monitoria preferencialmente ocorrendo com uma única aluna ou aluno, assim sendo mais inteligível sobre dicas e dúvidas a respeito do software QGIS. Após o acompanhamento presencial, para melhor auxílio das atividades, também era realizado monitoria online, através de redes sociais, sendo que alguns alunos não eram privilegiados de horários compatíveis com os mesmos que ocorriam as monitorias no laboratório LEAGEF (Laboratório de Estudos Aplicados em Geografia Física).

A professora, durante a pandemia e também no semestre 2022/1, havia utilizado a versão livre do aplicativo “Loom” para fazer tutoriais na forma de vídeo, porém estes tinham no máximo uma duração de cinco minutos, que ela posteriormente salvava um a um numa conta do “You tube”. A instrução de uma aula, assim, ficava picotada em cinco ou seis vídeos de cinco minutos, que depois de armazenados no “You tube”, também geravam cinco ou seis “links” diferentes a serem disponibilizados no “E-aula”, o que acabava gerando confusão. Foi apresentado a professora, como alternativa a aplicação “Loom”, o OBS Studio, um software gratuito, de código aberto, sem tempo limite para gravações, onde era possível criar atalhos para iniciar e pausar a gravação, o que tornou as videoaulas dinâmicas e atrativas para os alunos e para o monitor fazer o acompanhamento das atividades. Com o uso desse novo aplicativo, os vídeos ficaram melhor organizados na plataforma “E-Aula” da UFPEL.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras monitorias realizadas no laboratório, foram, de uma certa maneira mais singelas em comparação com as demais, pois o monitor percebia a



carência de detalhes sobre algumas funções utilizadas em certas ferramentas, o que no decorrer de outras foi aperfeiçoado, devido ao estudo prévio e auxílio da professora. Com alguns horários mais frequentes, como às 16h – 17h e 18h – 19h, foi criado uma rotina entre o monitor e algumas alunas e alunos, o que foi evidenciado na solidificação do aprendizado das ferramentas do software QGIS e autoconfiança dos discentes para elaboração das atividades. Outros, nativos digitais, quando predefiniam um horário para monitoria, raramente voltavam, pois geralmente era algum dúvida superficial, que até mesmo por alguma rede social, ou até mesmo na plataforma E-Aula ou e-mail poderia ser sanada.

Por fim, como a professora também é uma imigrante digital, ela muitas vezes ensinava usando uma linguagem da era pré digital, ou seja, no modo passo a passo. Assim, com o programa de monitoria da UFPel, a professora aceitando o fato de saber pouco sobre a linguagem dos nativos digitais, também aproveita o dia-a-dia com o monitor para aprender e a integrar-se mais a essa perspectiva dos nativos digitais. E, ao fazê-lo, reconsidera tanto a sua metodologia, ao procurar inventar metodologias nativas digitais para suas disciplinas.

4. CONCLUSÕES

A monitoria acadêmica realizada nos componentes curriculares anteriormente citados, contribuiu para uma formação integrada ao discente que escreve, ao estabelecer uma cooperação mútua e um vínculo entre o discente-monitor e o docente-orientador e promover a vivência das atividades técnicas e didáticas.

Pelos comentários de alguns discentes, do tipo “imigrantes digitais”, o acompanhamento das atividades em turno inverso, muito contribuiu para a aprendizagem nas disciplinas.

Além disso, como monitor, se aprende muito através da relação interpessoal de troca de saberes. A monitoria também contribuiu para desenvolver vínculos com os discentes dos cursos, aumentando o círculo de amizades no ambiente acadêmico, um fator de extrema importância para o bem-estar e progresso na carreira acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSLE, R. C. **QGIS e geoprocessamento na prática**. São José dos Pinhais: Editora Íthala, 2015.

PRENSKY, M. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. 2001. Acessado em 12 jul. 2023. Digital. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>.